

Economia

EMPREENDEDORISMO

Mulheres abrem mão do marido para terem sucesso

Estudo diz que 36% de 601 microempresárias estariam dispostas a deixar o marido para ter o próprio negócio, caso ele seja um empecilho

Dayane Freitas

“Ou eu ou o trabalho.” A frase radical é ouvida por muitas mulheres empreendedoras de maridos que não aceitam o fato de elas serem independentes.

Um estudo inédito do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em todas as capitais do País, mostrou que 36% de 601 microempresárias estariam dispostas a abrir mão do marido para ter sucesso no próprio negócio, caso a relação se torne um empecilho.

Outras 40% das mulheres disseram que precisariam pensar a respeito antes de tomar uma decisão, mas não descartam a possibilidade de romper o relacionamento. E apenas 25% afirmaram que, com certeza, abririam mão do trabalho para ficar com o marido.

O gerente financeiro do SPC Brasil, Flávio Borges, disse que como o trabalho significa independência para a mulher, é natural que opte pelo sonho de ter o próprio negócio em vez do marido que não a apoia. “Se ela se sente oprimida e subjugada na relação, é normal que queira se sentir livre”.

Mesmo sendo empreendedoras, a pesquisa revelou que 47% das mulheres ainda são responsáveis pelas tarefas domésticas sozinhas, e 37% as dividem com o marido.

Essa rotina dupla pode interferir negativamente nos negócios. “A mulher fica prejudicada na dedicação ao negócio e acaba ganhando menos do que o homem empreendedor”, frisou Borges.

A gestora do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios no Espírito Santo, Marcelliy Bridi, concorda. “Quanto mais tempo se capacitar e dedicar aos negócios, mais bons resultados a mulher vai ter”.

Ela acredita que muitas vezes a empreendedora tem dificuldades em casa para conseguir ter sucesso. “Em muitos casos, ela tem que enfrentar o preconceito do próprio marido, que acha que ela tem que casar e cuidar dos filhos e da casa”, afirmou.

Segundo o Sebrae, alguns dos ramos de atuação preferidos das mulheres na área de serviços são: salão de beleza (34%); bar e lanchonete (20%); e serviços de saúde (7%).

Já no setor de comércio, as principais atividades são: venda ambulante (26%); acessórios do vestuário (20%) e alimentos e bebidas (16%).



“Se ela se sente oprimida e subjugada na relação, é normal que queira se sentir livre”

FLÁVIO BORGES observa que como trabalho significa independência, elas optam pelo sonho de ter próprio negócio

O QUE DIZ A PESQUISA

Mais de um terço (36%) das 601 empresárias entrevistadas são casadas admitiram que abririam mão do relacionamento conjugal caso o marido ou o companheiro mandasse escolher: “Ou eu ou o trabalho”.

O motivo

Como o trabalho é fonte de independência para a mulher, se ela sentir que está sendo oprimida e subjugada pode querer se livrar da opressão.

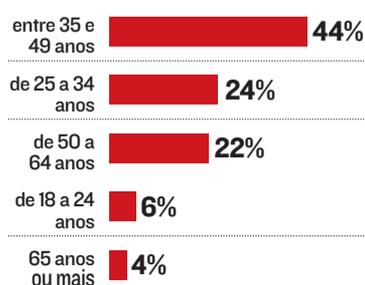
40% afirmaram que precisariam pensar antes de tomar uma decisão – não descartando a possibilidade de romperem com o relacionamento

Somente **25%** das mulheres afirmaram que com certeza abririam mão do trabalho para ficar com o marido

70% contribuem com orçamento doméstico, seja sozinha ou com marido

70% são mães

Faixa etária



Fontes: CNDL, PNAD 2011 do IBGE e Sebrae.

ELA ESCOLHEU SER EMPRESÁRIA



Aposta no sonho

A proprietária das lojas de decoração de interiores e colchões DiQuer, em Aracruz e Colatina, Glaucineide Crivilin, 34 anos, conta que não teve apoio do ex-marido quando decidiu montar o próprio negócio, há 12 anos.

“Sou muito independente. Por isso não pensei duas vezes e nos divorciamos. Ele não apostava no meu sonho”, conta ela, que tem dois filhos, de 17 e 9 anos.

Casada aos 17 anos, com 22 já era empreendedora. Glaucineide ganhou ontem, em Brasília, o prêmio Sebrae Mulher de Negócios. Ficou em 3º lugar na categoria Pequenos Negócios.

ANÁLISE

“Parceiro precisa participar mais da vida familiar”

Debora Monteiro Coelho,
psicóloga e
psicoterapeuta



“A questão profissional passou a ser prioridade para a realização da mulher. Com isso, mudou a relação com o parceiro, que precisa participar mais da vida familiar.

Apesar disso, sabemos que enquanto a mulher mudou em progressão geométrica, multiplicando, o homem mudou em progressão aritmética, somando. Eles ainda cultivam comportamentos antigos, evoluíram, mas nem tanto.

A mulher empreendedora participa financeiramente dos compromissos da casa, almeja se reciclar, ter sucesso e crescer. Isso faz com

que tenha menos tempo em casa com o marido e com os filhos.

Com isso, o homem está mais carente e tem dificuldade de lidar com o fato de a mulher empreendedora ter de viajar mais para participar de feiras e eventos. Isso cria ciúme e insegurança. Ele não interfere, mas também não aceita a situação.

O resultado é que muitas mulheres se sentem exaustas de serem cobradas.

Com a terapia de casal, o homem pode evoluir, aceitar que a mulher mudou, por outro lado, a mulher precisa ter equilíbrio.”